

“Projeto do cais do Cavaco em Gaia destruirá património” – alerta MovRioDouro

written by O Cidadão | 14 de Outubro, 2023



O projeto de um terminal fluvial na zona recebeu em julho a decisão favorável condicionada da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), posição que o movimento contesta, argumentando que o **“interesse para o bem comum é, na melhor das hipóteses, questionável, e que significará a destruição de um património natural e histórico comuns”**.

“Até hoje não foi estudado o real impacte da navegação de navios-hotel ao longo de todo o percurso principal do rio Douro”, assinala o MovRioDouro em comunicado, questionando se “a massificação turística é uma mais-valia para a região”.

No comunicado, o **movimento ambientalista** afirma ser *“composto por várias organizações nacionais, regionais e também por cidadãos afetos à causa”* e revela que em julho solicitou *“à Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana (APDL) e à APA, que revelassem qual o impacte dos navios-hotel no rio Douro”*.

Indicando que *“nenhuma das entidades deu resposta”*, o movimento questiona *“para que servirão mais três locais de atracagem no Douro”*.

“No parecer, propõe-se, por exemplo, a remoção ou redução da marina de recreio, não ficando claro se irá então ser removida de todo ou apenas reduzida a sua dimensão. Este aspeto vai ser imposto à entidade promotora da obra?”, questiona Gustavo Briz, um dos membros do MovRioDouro, citado pelo comunicado.

Neste contexto, o movimento pergunta *“como é que é possível que não estejam previstas quaisquer medidas que mitiguem os problemas de poluição e de destruição de ecossistemas, em resultado do aumento do turismo no rio Douro?”*.

Críticas também para a **Direção Regional de Cultura do Norte**, uma das entidades que também têm de dar parecer, que defendeu que a *‘localização prevista, volumetria e características do edifício não prejudicam o enquadramento do valor patrimonial e presença, pelo que não se vê inconveniente na aceitação da solução apresentada.’*

“Não podemos discordar mais. A solução proposta terá um impacte tremendo na paisagem e negá-lo é simplesmente uma forma de conivência com um projeto que não deveria passar do papel”, acrescenta Gustavo Briz.

O edifício do terminal, **projetado pelo arquiteto Álvaro Siza**, tem dois pisos e é revestido a tijolo burro, é *“de planta retangular, apresenta 180 metros de comprimento e 27 metros de largura”* e *“dispõe de dois pisos, apresentando altura de 10 metros, e a sua área de implantação é de 4.825 metros quadrados”*.

“A diminuição do número de navios em permanência atracados no cais reduzirá também a pressão sobre as vias de comunicação e, conseqüentemente, a perceção da paisagem urbana”, refere a APA na Declaração de Impacto Ambiental (DIA).

No entanto, *“a fim de minimizar os impactos na paisagem foi solicitada a redução da extensão do cais, diminuindo conseqüentemente a capacidade de atracagem para um máximo de três barcos de 80 metros”*, ao contrário dos quatro previstos inicialmente, uma redução que *“será importante para melhorar a integração do edifício, em termos de proporcionalidade”*.

A DIA refere também que *“pode ser equacionada a eventual eliminação total ou parcial de componentes, como por exemplo o núcleo de recreio náutico”* previsto inicialmente, aqui devido a impactos associados aos recursos hídricos e à geologia.

Caso se concretize, a empreitada deverá demorar dois anos e tem custos estimados superiores a 50 milhões de euros.